

IMAGINÁRIOS E DISCURSOS DE PROFESSORES SOBRE LEITURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS/GEOCIÊNCIAS: ALGUMAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

ZIMMERMANN, N. (1) y DA CÉSAR, H. (2)

(1) Departamento de Metodologia de Ensino. Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Geociências
narjara.zimmermann@gmail.com

(2) Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Geociências. henriquecsilva@ige.unicamp.br

Resumen

Pautado em aportes da Análise de Discurso de origem francesa, pressupondo que o professor tem papel fundamental na mediação da leitura e na formação do leitor de ciência, e que essa mediação se relaciona com seus imaginários, este trabalho teve como objetivo compreender aspectos das condições de produção dos imaginários de quatro professores de diferentes disciplinas de uma mesma escola sobre leitura no ensino de ciências. Apontamos que seus imaginários sobre leitura se relacionam às seguintes condições de produção: suas memórias, familiares e escolares, enquanto leitores e os discursos sobre leitura que têm chegado às escolas por meio de documentos oficiais e cursos de formação continuada. Discutimos implicações para a formação de professores: a importância de trabalhar suas memórias enquanto leitores e os sentidos sobre leitura que já circulam nas escolas.

Objetivo

Compreender aspectos das condições de produção dos discursos e imaginários de quatro professores de diferentes disciplinas de uma mesma escola pública sobre leitura na relação com o ensino de ciências.

Marco teórico

No âmbito da pesquisa em ensino de ciências, questões sobre leitura e seu funcionamento têm sido foco de muitos trabalhos, adquirindo diferentes sentidos, associados a diferentes concepções de linguagem, de ensino e de ciência.

Dentre essas possibilidades de funcionamento no ensino de ciências são apontados: a apreensão de conhecimentos científicos, contextualização e atualização de conteúdos, criação de hábitos de leitura dentro e fora da sala de aula, inserção da história, epistemologia e filosofia da ciência, promoção de uma relação mais dialógica em classe.

Diversos autores (Almeida & Ricon, 1993; Silva & Almeida, 2005; Marquez & Prat, 2005) ressaltam a importância das disciplinas de ciências na formação do sujeito-leitor, visando à criação de hábitos de leitura e práticas que valorizem a polissemia, propiciando uma relação mais estreita entre os sujeitos, com suas diferentes histórias de vida, e os textos. Enfocam a leitura como uma prática cultural, na perspectiva de ser estendida para além da vida escolar.

Alguns autores como Almeida e Ricon (1993) problematizam as práticas exclusivamente voltadas para a busca de informações e do sentido dos textos, associadas a formas de controle que desmotivam aproximações de leitores com diferentes histórias e expectativas de leitura.

Pesquisas têm indicado também o papel fundamental do professor na mediação da leitura pelos estudantes, apontando os imaginários de leitura de professores como parte das condições de produção de leituras que instauram em sala de aula, embora poucos trabalhos têm se detido sobre esta questão.

Adotamos aportes da Análise de Discurso (AD) desenvolvida por autores como M. Pêcheux e M. Foucault e, no Brasil, por E. Orlandi.

A AD não estaciona na interpretação buscando trabalhar seus limites, mecanismos e condições de produção. Visa compreender como um objeto simbólico (textos orais, escritos ou imagéticos) produz sentido, explicitando o gesto de interpretação que o produz (Orlandi, 2003) a partir de determinadas condições, num processo histórico-social e ideológico.

É por meio do mecanismo ideológico, do apagamento da interpretação, que os sentidos aparecem naturalizados, imutáveis e tendo origem no sujeito. Pela ideologia naturaliza-se o que é produzido na relação do histórico com simbólico, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência (*idem*). O discurso é a materialização desse mecanismo ideológico. Assim, “o que se propõe é trabalhar então a ilusão do sujeito como origem e a da transparência da linguagem com seus sentidos já-lá.” (Orlandi, 1994, p. 57)

Com base nessas noções de discurso e imaginário, buscamos analisar os discursos sobre leitura produzidos por professores durante entrevistas semi-estruturadas. Discursos que se constituem no contexto de outros discursos, que retomam, atualizam e deslocam outros dizeres (Orlandi, 2003).

Desenvolvimento da Pesquisa

Os quatro professores entrevistados, formados em química (PQ), geografia (PG), português (PP) e biologia (PB), trabalham na mesma escola pública estadual e apresentam algumas especificidades: participam de um projeto de pesquisa colaborativa sobre conhecimentos geocientíficos junto com pesquisadores da universidade; estavam concluindo cursos de formação continuada realizados na escola que tematizavam a leitura em todas as disciplinas, *Ensino Médio em Rede* (EMR) e *Práticas de Leitura e Escrita* (PLE); têm um histórico de participação em outros cursos de formação continuada e de contato com universidades; são efetivos, com mais de oito anos de experiência docente e tinham o hábito de trabalharem e refletirem coletivamente na escola, inclusive na realização desses cursos.

Esses cursos promoviam as mesmas reflexões e práticas sobre leitura para todas as disciplinas e trabalhavam sentidos presentes em documentos oficiais e em pesquisa no ensino de ciências.

As entrevistas, registradas em áudio e transcritas, tiveram como base um roteiro semi-estruturado com questões pautadas em três eixos: formação dos professores e a presença da leitura, participação nos cursos EMR e PLE, leitura na prática docente.

Na análise das entrevistas verificamos que os professores descreveram diferentes práticas de leitura associadas a diversas possibilidades de seu funcionamento em sala de aula.

A frase de PG “o professor de geografia tá sempre querendo saber o que texto tá falando” poderia ser interpretada como pertencente a um imaginário que vê a leitura como busca de um sentido único do texto, o sentido do professor. Mas, em trechos como o reproduzido abaixo, verificamos que este e outros professores também consideravam a possibilidade da polissemia ou de complementação e não de reprodução de seus discursos em aula:

PG – Uma preocupação que eu tenho é que com a leitura na minha aula [...] não fique muito na aula expositiva, de completar, de assimilar, para mudar um pouco daquilo que eu tô falando. Tem aula que quando fica muito na minha explicação...eles têm dificuldade de acrescentar, de surgir coisa nova. Uma das preocupações são essas, para não ficar muito fechada. Então quando dou esses textos é para que eles possam ler coisas que a princípio eu não falaria, não explicaria [...] Acabo não direcionando muito, deixo aberto...

Imaginário de leitura relacionado a concepções de ensino que vão ao encontro de concepções presentes na literatura de pesquisa, como aqueles que colocam o professor como mediador no processo, deslocam-no como fonte única de dizer em sala.

Em outras falas desse professor, bem como das outras três professoras, estiveram presentes frases como: “Eles têm que interpretar o texto” (PQ). E que ressoa um discurso que tem chegado nas escolas nos últimos anos, encontrado nos materiais dos cursos e em outros documentos.

Outras práticas de leitura estiveram associadas a preocupações com a linguagem, principalmente o vocabulário, e com a produção textual dos alunos.

Notamos que os professores parecem significar a leitura, entre outros aspectos, a partir de discursos sobre leitura que chegam à escola.

Outra das condições de produção de seus imaginários sobre leitura reside na memória de suas histórias de leitura na formação inicial e continuada, bem como a aspectos pessoais de sua história de vida. No trecho abaixo, a palavra “formação” foi interpretada de várias maneiras: formação inicial, escolar e familiar. Nessa relação com a leitura, a palavra “formação” foi significada de modo a incluir o papel da família.

Pesq. - [...] A leitura na tua formação...o que você costumava ler e se foi importante para a tua formação?

PG – *Eu nunca tive o hábito da leitura, assim, evidente. Não costumava ler, um pouco isso é meu, é da família. Não lembro, assim, do meu pai lendo. A minha mãe fez até a 4ª série, meu pai até a 8ª [...] Mas a leitura não lembro deles incentivarem. Qual o contato que eu tive no Ensino Fundamental...a Série Vagalume, li vários, não lembro da professora de português cobrando leitura, um livro ou outro. [...] No Ensino Médio também li muito pouco...*

Conclusões

As análises mostraram que seus imaginários sobre leitura se relacionam às seguintes condições de produção: suas memórias, familiares e escolares, enquanto leitores e os discursos sobre leitura que têm chegado às escolas por meio de documentos oficiais e cursos de formação continuada. A valorização da leitura em todas as disciplinas por esses professores precisa ser compreendida no contexto atual em que convergem uma série de iniciativas que promovem essa valorização geral e indiferenciada, desde documentos curriculares oficiais até projetos de empresas jornalísticas, passando por exames oficiais de avaliação externa e cursos de formação continuada.

Consideramos importante em sua formação inicial trabalhar, diferenciar, os múltiplos sentidos de leitura que já chegam às escolas e bem como suas memórias enquanto leitores.

Referências

ALMEIDA, M. J. P. M. & RICON, A. E. (1993). Divulgação científica e texto literário: uma perspectiva cultural em aulas de física. *Caderno Catarinense de Ensino de Física*, 10 (1), pp. 7-13.

MÁRQUEZ, C. & PRAT, À. (2005). Leer en clase de ciencias. *Enseñanza de las Ciencias*, 23 (3), pp. 431-440.

ORLANDI, E. P. (1994). Discurso, imaginário social e conhecimento. *Em Aberto*, 14 (61), pp. 53-59.

ORLANDI, E. P. (2003). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 5ª ed. Campinas: Pontes.

SILVA, H. C. & ALMEIDA, M. J. P. M. (2005). O deslocamento de aspectos do funcionamento do discurso pedagógico pela leitura de textos de divulgação científica em aulas de física. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 4 (3), pp. 1-25.

CITACIÓN

ZIMMERMANN, N. y DA, H. (2009). Imaginários e discursos de professores sobre leitura no ensino de ciências/geociências: algumas condições de produção. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1203-1207
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1203-1207.pdf>